

Verificou-se ainda uma tendência para uma posição mais retrusiva dos lábios superior e inferior em relação às linhas de Ricketts e Burstone no grupo com agenesia de segundos pré-molares. O ângulo ANB e o ângulo IMPA registaram uma redução estatisticamente significativa ($p < 0,05$) no Grupo Agenesia. Foi ainda observada uma ligeira diminuição do ângulo SNA e um ligeiro aumento do ângulo SNB, traduzindo numa ligeira retrusão da maxila e protrusão da mandíbula. Esta informação é reforçada pelo valor médio negativo do Witts, com uma tendência para inversão da relação intermaxilar sagital (classe III). As variáveis dentárias não registaram diferenças estatisticamente significativas. No entanto, houve uma tendência para pro-inclinação do incisivo superior e retro-inclinação do incisivo inferior. **Conclusões:** Os resultados sugerem que existem algumas alterações significativas características destes indivíduos: o lábio superior é mais curto, a profundidade do sulco labial inferior é menor, os ângulos ANB e IMPA estão significativamente reduzidos e existe uma tendência para uma posição mais retruída dos lábios superior e inferior.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.958>

#102 Estabilidade após tratamento ortodôntico-cirúrgico: estudo retrospectivo



João Matos*, Raquel Travassos, Francisco Caramelo, Inês Francisco, Francisco do Vale

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Instituto de Investigação Clínica e Biomédica de Coimbra da FMUC, Instituto de Ortodontia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: Avaliar a estabilidade dentária e esquelética após tratamento ortodôntico-cirúrgico e, secundariamente, analisar o efeito do tempo de contenção, tipo de classe esquelética, sexo e idade do doente no final do tratamento na estabilidade. **Materiais e métodos:** Para este estudo retrospectivo longitudinal selecionou-se uma amostra de 25 doentes submetidos a tratamento ortodôntico-cirúrgico. A medição das variáveis dentárias e esqueléticas foi realizada com uma régua milimétrica e com o software Dolphin Image, respetivamente. Os modelos de estudo e as telerradiografias de perfil da face foram avaliados em três momentos: antes (T0), imediatamente após a remoção da aparatologia (T1) e na fase de contenção (T2) do tratamento ortodôntico-cirúrgico. Para calcular a diferença das variáveis em análise entre T2 e T1 aplicou-se o teste Wilcoxon, cujo valor p foi corrigido para comparações múltiplas pelo método Benjamini-Hochberg. Para a análise da influência do tempo de contenção usou-se o teste Kruskal Wallis. A associação das variáveis nominais foi realizada pelo teste de Fisher, enquanto que para estimar as diferenças entre variáveis quantitativas optou-se pelo teste Mann-Whitney. Considerou-se como estatisticamente significativos valores para $p < 0,05$. **Resultados:** Não foram registadas diferenças estatisticamente significativas nas variáveis dentárias e esqueléticas ($p > 0,05$) entre os momentos T2 e T1. Não se verificaram diferenças significativas no overjet e no ANB entre os vários intervalos de tempo de contenção (KW, $p = 0,821$ e KW, $p = 0,107$, respetivamente). O tipo de classe esquelética, sexo e idade no final do tratamento não influenciaram

a recidiva do tratamento ortodôntico-cirúrgico (Fisher, $p = 0,202$; Fisher, $p = 1,000$; MW, $p = 0,667$, respetivamente). Registaram-se oito casos de recidiva dentária (32% – IC95% [12.4%; 51.7%]) e nenhum caso (0%) de recidiva esquelética. **Conclusões:** O tratamento ortodôntico-cirúrgico foi um tratamento estável a longo prazo para amostra estudada, independentemente do tempo de contenção, tipo de classe esquelética, sexo e idade final do tratamento. Estudos futuros deverão contemplar uma amostra mais robusta e homogênea, que permita a subdivisão representativa dos grupos em análise.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.959>

#103 Impacto psicossocial das deformidades dentofaciais em pacientes com necessidade de TOCO



Luana Martins*, Carlos Ferreira de Almeida, Susana Silva

FMDUP, Mestrado Integrado em Medicina Dentária UCP – Viseu

Objetivos: Esta investigação tem como principal objetivo avaliar o impacto na qualidade de vida e autoestima que as deformidades dentofaciais promovem em pacientes com necessidade de Tratamento-Ortodôntico-Cirúrgico-Ortoognático (TOCO). **Materiais e métodos:** Este estudo transversal descritivo avaliou dois grupos de pacientes: grupo de estudo – pacientes com deformidades dentofaciais e com necessidade de TOCO e o grupo controlo – pacientes com necessidade de tratamento ortodôntico convencional. A recolha de dados foi feita com dois tipos de questionários, um para avaliar a qualidade de vida (WHOQoL-BREF) e o outro para avaliar a autoestima (Escala de Autoestima de Rosenberg). **Resultados:** A amostra é constituída por um total de 79 pacientes: o grupo de estudo com 32 pacientes e o grupo controlo com 42 pacientes. No total da amostra a idade varia entre os 17-48 anos e a média das idades é de 25,35 ($\pm 5,93$). No que toca ao género 69,62% são do género feminino e 30,38% são do género masculino. Relativamente à autoestima a média encontrada foi de 49,94 ($\pm 7,54$) e por fim a qualidade de vida, onde se obteve uma média no domínio geral de 8,45 ($\pm 1,07$), no domínio físico 16,85 ($\pm 2,14$), no domínio psicológico 16,53 ($\pm 2,14$), nas relações sociais de 16,30 ($\pm 2,78$) e no meio ambiente de 16,48 ($\pm 7,54$). **Conclusões:** Os pacientes com deformidades dentofaciais mais acentuadas apresentaram uma qualidade de vida e uma autoestima mais baixas em comparação com o grupo controlo.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.960>

#104 Experiência pedagógica sobre sustentabilidade com o recurso ferramentas colaborativas



Maria João Ponces*, Marta Jorge, Berta Meireles, Eugénio Martins, Carlos Pires, Saúl Castro

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: Este estudo exploratório apresenta os resultados recolhidos a partir de dois questionários instituídos na UC de